

FESTA DO MANGUE DO CUMBE (ARACATI, CEARÁ): UM MANIFESTO DE RESISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS QUILOMBOLAS.

Matheus Lima De Oliveira¹
Samia Nagib Maluf²

RESUMO

Os quilombolas têm ganhado espaço no campo das públicas e transformando em políticas públicas. Desta feita, esta pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira a festa do Manguê do Cumbe, em Aracati, Ceará possui um papel de resistência e demanda o desenvolvimento de políticas públicas para a população do Quilombo do Cumbe. Enquadra-se como um estudo de caso qualitativo, exploratório e utilizou-se dos procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas com os integrantes, organizadores da festa e dirigentes do quilombo e, notadamente a metodologia de História Oral, que tem por objetivo tecer uma relação entre o sujeito e suas tradições culturais, através de depoimentos que se constituem por narrativas que revelam os significados dessa cultura. Esses relatos forneceram informações sobre a cultura local e os desafios enfrentados. A décima edição da festa, ocorre esse ano, é realizada anualmente, aberta ao público e a organização está a cargo dos integrantes da Associação do Quilombo do Cumbe e contará com a participação do Grupo Papangus do Cumbe - uma atração nordestina tradicional que se apresenta nos carnavais. As entrevistas revelaram que um dos maiores problemas da comunidade é em relação à demarcação de suas terras, pois tem gerado muitas evasões do setor privado, impedindo que os mesmos entrem nos seus territórios. Empresários disputam o território para a construção de usinas eólicas, atraídos pela busca de energia renovável. Além disso, a prática da carcinicultura, que envolve técnicas de criação de camarões em viveiros, tem aumentado, gerando conflitos pelo uso dos recursos naturais da região. A especulação imobiliária também se intensifica, com o objetivo de construir resorts e hotéis para aproveitar o grande fluxo de turistas que visita Canoa Quebrada, Ceará. Esses fatores combinados colocam em risco não apenas o modo de vida da comunidade, mas também o ecossistema local, levando os moradores a lutarem pela preservação de suas terras e pela defesa de seus direitos. Diante desses fatores, a comunidade constrói a Festa do Manguê há cerca de dez anos para fomentar a cultura local e manter vivas suas tradições. Durante a festa, os visitantes podem explorar os Campos das Dunas do Cumbe e os sítios arqueológicos preservados pela comunidade. A programação inclui apresentações do grupo de teatro de bonecos Calungas do Cumbe, rodas de capoeira e danças de coco, uma expressão cultural típica da região nordestina. Além disso, os participantes têm a oportunidade de ouvir contos locais, apreciar comidas típicas produzidas a partir da pesca e debater as questões climáticas que afetam tanto o Brasil quanto a localidade. Portanto, conclui-se que a festividade revela-se como um espaço potente e significativo para a valorização da identidade cultural e a conscientização sobre os desafios enfrentados pela comunidade.

Palavras-chave: Quilombo; cumbe; política pública.

UNILAB, Instituto de ciências sociais aplicadas, Discente, matheusorganiza@gmail.com¹
UNILAB, Instituto de ciências sociais aplicadas, Docente, samia@unilab.edu.br²